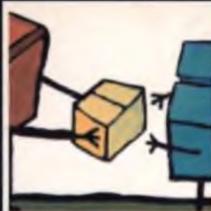


40  
ano  
UnB à frente



Lauro Morhy  
organizador geral

# Brasil em Questão

A Universidade e a  
Eleição Presidencial



EDITORA

UnB

Ao completar suas primeiras quatro décadas de existência, a Universidade de Brasília (UnB) apresenta à sociedade *Brasil em Questão: a Universidade e a Eleição Presidencial*, coletânea de artigos que pode ser definida como verdadeira imersão na realidade histórica, cultural, política e socioeconômica brasileira.

Esta obra é resultado dos debates desenvolvidos no âmbito do *Fórum Brasil em Questão*, rico e promissor diálogo orientado por um esforço de busca e superação de nossos desafios. Instalado em fevereiro de 2002, o *Fórum Brasil em Questão* trouxe, à UnB, durante cinco meses, 41 especialistas das mais diversas áreas para apresentarem e discutirem suas visões sobre temas estratégicos para o País

# **Brasil** **em Questão**

**A Universidade e a  
Eleição Presidencial**

*Fernando Henrique Cardoso*

Presidente da República

*Paulo Renato Souza*

Ministro da Educação

*Francisco César de Sá Barreto*

Secretário de Educação Superior

## FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

### Conselho Diretor

*Lauro Morhy* – Presidente

*Antônio C. de Matos Paiva*

*Carlos Alberto Rodrigues da Cunha*

*Carolina Martuscelli Bori*

*Flávio Rabelo Versiani*

*Inocência Mártires Coelho*

*Gileno Fernandes Marcelino*

*Jacques Rocha Velloso*

## UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Reitor: *Lauro Morhy*

Vice-Reitor: *Timothy Martin Mulholland*

Decano de Ensino de Graduação: *Michelangelo Giotto S. Trigueiro*

Decano de Pesquisa e Pós-Graduação: *Noraí Romeu Rocco*

Decana de Extensão: *Dóris Santos de Faria*

Decano de Administração e Finanças: *Érico Paulo Siegmar Weidle*

Decana de Assuntos Comunitários: *Thérèse Hofmann Gatti*

Laboratório de Estudos do Futuro: *Henrique de Sousa Novaes*

Assessoria de Assuntos Internacionais: *José Flávio Sombra Saraiva*

Assessoria de Comunicação: *Rodrigo Caetano*



# Brasil em Questão

## A Universidade e a Eleição Presidencial

Organizador Geral

**Lauro Morhy**

Co-organizadores

**Marcos Formiga**

**Regina Marques**

**Adler Andrade**

**Tânia Costa**

Universidade de Brasília

Laboratório de Estudos do Futuro/Gabinete do Reitor

Editora Universidade de Brasília

---

**2002**

**Equipe Editorial:**

Prof.ª. Dr.ª. Wânia de Aragão-Costa (Preparação de Originais)

Bel.ª. Carmem Galvão (Revisão)

Fernando Brandão e Franklin Cruz (Editoração Eletrônica)

Formatos Design Gráfico (Projeto Gráfico)

Formatos Design Gráfico (Capa e Aberturas sobre ilustrações de Richard Cook - *Getty Images*)

Copyright © 2002 by Editora Universidade de Brasília.

Impresso no Brasil.

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS Q. 02, Bloco C, N° 78

Ed. OK, 2° andar

70300-500 Brasília-DF

Tel: (0xx61) 226-6874

Fax: (0xx61) 225-5611

editora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela  
Biblioteca Central da Universidade de Brasília

---

B823                      Brasil em questão: a universidade e a eleição presiden-  
                                    cial / Lauro Morhy (organizador). – Brasília : Editora  
                                    Universidade de Brasília, 2002.  
                                    512p.

ISBN 85-230-0700-8

1. Política – Brasil. 2. Governo: estrutura: política.  
3.  
Cidadania. I. Morhy, Lauro.

---

CDU – 32(81)

## Agradecimentos

O trabalho coletivo é, sempre, resultado dos esforços de ponderável número de pessoas que se comprometem por acreditarem no objetivo final proposto. Somos gratos a todos que contribuíram para o êxito do Fórum *Brasil em Questão*.

Em especial, nosso reconhecimento aos palestrantes que ousaram apresentar e discutir questões inquietantes dos nossos dias, e propor caminhos para o Brasil.

Nominalmente, agradecemos ao grupo consultivo do Fórum: Adler Andrade, Amado Cervo, Antônio José Escobar Brussi, Benício Viero Schmidt, Cristovam Buarque, Dércio Munhoz, Dóris Faria, Érico Paulo Siegmair Weidle, Flávio Rabelo Versiani, Henrique de Sousa Novaes, Jacques Velloso, José Flávio Sombra Saraiva, José Geraldo de Sousa Júnior, Lúcia Mercedes de Avelar, Marcel Burstyn, Marcos Formiga, Michelângelo Giotto S. Trigueiro, Noraí Romeu Rocco, Pedro Tauil, Regina Marques, Rodrigo Caetano, Sophia Wainer, Tânia Costa, Thérèse Hofmann Gatti, Timothy Martin Mulholland, Vamireh Chacon, Viviane Coutinho Sabino.

Expressamos nossa gratidão aos colaboradores da Universidade de Brasília que ofereceram relevante apoio, sem o qual não teria sido possível a realização do Fórum *Brasil em Questão* e a publicação deste livro – especialmente Decanato de Ensino de Graduação; Decanato de Extensão; Decanato de Assuntos Comunitários; Departamento de Música/IDA; Cerimonial; Prefeitura do Câmpus; Assessoria de Comunicação; Assessoria de Assuntos Internacionais;

Centro de Informática; Núcleo de Multimídia e Internet do Departamento de Engenharia Elétrica, CPCE, Gabinete do Reitor, Editora da Universidade. Também agradecemos aos músicos que se apresentaram no início dos debates e à Escola do Futuro da USP.

**LAURO MORHY**  
**REITOR DA UNB**

## Sumário

### APRESENTAÇÃO

Lauro Morhy 11

### ABERTURA DO FÓRUM

Lauro Morhy 15

### 29 de fevereiro BRASILIDADE

Roberto Freire 21

Artur da Távola 31

Aspásia Camargo 37

Vamireh Chacon 47

### 10 de março BRASIL NO MUNDO

Samuel Pinheiro Guimarães 53

Oliveiros Ferreira 63

Amado Cervo 75

### 20 de março POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA

Márcio Pochman 85

André Urani 97

Cristovam Buarque 107

3 de abril A INFRA-ESTRUTURA NACIONAL

Yeda Crusius 119

Luiz Pinguelli Rosa 129

Décio Munhoz 139

10 de abril SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO

Sergio Arouca 155

Marcos Helano Montenegro 167

Sebastião Viana 177

Pedro Tauil 185

17 de abril EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Roberto Vermulm 197

Sergio Rezende 207

João Batista de Oliveira 217

Lauro Morhy 231

24 de abril CIDADANIA, EXCLUSÃO SOCIAL  
E VIOLÊNCIA

Guilherme de Almeida 239

Sueli Carneiro 245

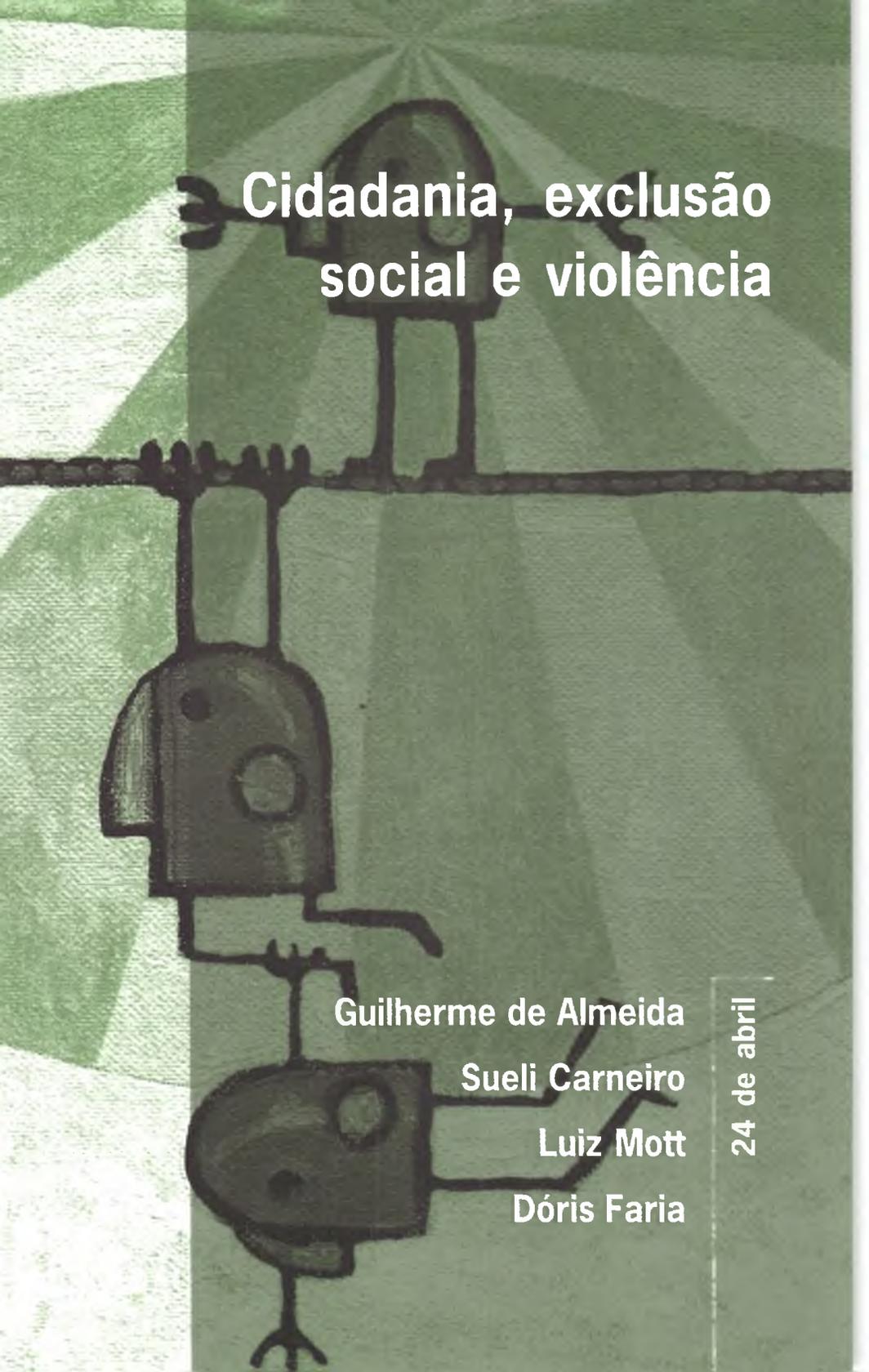
Luiz Mott 253

Dóris Faria 261

5 de junho	A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA	
	Armando Mendes	275
	Maria Adélia de Souza	283
	Eduardo Suplicy	295
	Cristina Mac Dowell	307
	Marcos Formiga	321
19 de junho	MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AMAZÔNIA	
	Washington Novaes	351
	Marina Silva	361
	Edna Ramos Castro	371
	Marcel Burstyn	379
3 de julho	REFORMAS ESTRUTURAIS PARA O PAÍS	
	Ricardo Varsano	391
	Wilson Cano	405
	Vinícius Carvalho Pinheiro	433
	José Geraldo	447
17 de julho	A UNIVERSIDADE BRASILEIRA	
	Helgio Trindade	459
	Edson Franco	475
	Jacques Velloso	485
	Lauro Morhy	499







# Cidadania, exclusão social e violência

Guilherme de Almeida

Sueli Carneiro

Luiz Mott

Dóris Faria

24 de abril



# O Combate à Pobreza, à Violência e à Exclusão Social: uma Proposta Brasileira

**Guilherme de Almeida**

O Secretário de Estado dos Direitos Humanos, professor Paulo Sérgio Pinheiro, é o coordenador de uma pesquisa que realizamos no Núcleo de Estudos da Violência da USP, chamada Teoria Integrada dos Direitos Humanos. Dentro da Teoria Integrada dos Direitos Humanos, sou o responsável por dois temas de estudo: direito ao desenvolvimento e multiculturalismo.

Como a temática da violência é uma temática transversal, ela atravessa todas as áreas, e o verbo atravessar ganha uma conotação literal, ou seja, quer queira, quer não queira, a reflexão da violência está presente. O século XX, que William Goldlin definiu como o mais violento de nossa história, e esse *status* ganhou maior repercussão e maior consistência depois do dia 11 de setembro do ano passado. Não sei se estamos fadados à violência, mas a nossa reflexão não será realmente importante e significativa se não considerar a violência.

Minha reflexão começa a partir de 1992, portanto há dez anos, com a conferência que iniciou e deu tom de todas as

---

Guilherme de Almeida é Doutor pelo Departamento de Filosofia e Teoria Geral do Direito da Faculdade de Direito da USP. Pesquisador sênior do Núcleo de Estudos da Violência da USP e Professor de Filosofia do Direito na Universidade São Marcos (SP). Ex-Consultor Jurídico do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, em Brasília.

conferências da ONU da década de 90, a Conferência Eco 92; conferência para o meio ambiente e desenvolvimento realizada no Rio de Janeiro de 3 a 21 de junho de 1992. O ano de 2002 é um ano muito significativo para essa conferência porque no mês de agosto na cidade de Joanesburgo, na África do Sul, estará sendo realizada a Rio + 10, quando estaremos refletindo sobre o que foi proposto na Eco 92, as conquistas e o que falta a ser conquistado.

Além disso, está sendo votada pela Assembléia Geral da ONU a possibilidade de ser aprovada a Carta da Terra como documento oficial da Organização das Nações Unidas. que é um documento muito importante pois mostra o atual estado dos direitos humanos no nosso mundo. A Carta da Terra teve a ativa participação de Leonardo Boff e de diversas outras personalidades do mundo; fruto de uma grande consulta popular é um documento que visa a dar uma base ética não apenas para a comunidade internacional, os governos, e os Estados, mas também para o mundo empresarial e para todos nós cidadãos e cidadãs nesse terceiro milênio.

Com relação à Conferência Eco 92, não temos motivos para comemoração. Como disse Washington Novaes, não há motivos para euforia, muito pelo contrário, há motivos para uma enorme preocupação. Talvez o fato mais marcante disso seja o protocolo de Kioto, que visa a controlar a emissão de gases poluentes na atmosfera. O maior emissor de gases poluentes são os Estados Unidos, que denunciou o protocolo de Kioto. O Canadá também já está fazendo uma série de restrições e temos diante de nós o quadro que a lei e o direito não estão conseguindo controlar Mas controlar o quê? Controlar a preservação do planeta. A Carta da Terra, logo no seu preâmbulo, começa com a seguinte frase: “estamos diante de um momento crítico na História da Terra, numa época em que a humanidade deve escolher o seu futuro”. Eu diria que hoje o amanhã nunca foi tão incerto. Precisamos ter

claro isso. Ter claro que a diversidade genética dos cultivos está desaparecendo do campo a uma taxa de 2% ao ano, ou seja, a cada ano que passa perdemos 2% de diversidade das sementes que estão sendo plantadas no solo, e quase a quarta parte dos solos irrigados estão sendo afetados pela erosão. Com isso temos a destruição do meio ambiente e a destruição também da diversidade da natureza. Como se isso não bastasse, temos também uma destruição da diversidade cultural. Cerca de 80% de todos os livros traduzidos no mundo são traduzidos apenas e tão somente para quatro línguas européias. Isso significa uma destruição da diversidade ambiental e também da diversidade cultural.

Susan George no livro que deveria ser leitura obrigatória para todos nós, chamado *Relatório Lugano*, coloca de forma muito clara a questão: “sem regras o mercado talvez provoque a sua própria ruína; deixado por sua própria conta, criará alguns sucessos e muitos fracassos, levará à super-produção e ao baixo consumo, à destruição ambiental, a uma concentração cada vez maior de riquezas e a uma rejeição cada vez maior dos mais fracos, daqueles que não têm poder.”.

Estou traçando um futuro e uma perspectiva um tanto negra, um tanto envolta em trevas, porque acho que, os dados me ajudam a isso, estamos realmente em um momento crítico e talvez a consciência desse momento crítico seja a melhor forma de encaminhar a nossa ação. Para não ser pessimista, realmente não sou, é necessário pensar em alternativas e em uma alternativa brasileira. Mais do que nunca é preciso imaginar politicamente uma possibilidade de Brasil se transformar numa voz ouvida e uma voz dita de dentro para fora da comunidade internacional tentando apontar uma perspectiva de futuro. Isso é importante não só para a reestruturação da comunidade internacional, mas para a reestruturação do próprio país. A única forma de o Brasil

realmente transformar-se internamente é transformar a sua voz no exterior e para isso a Eco 92 é fundamental. Com a Eco 92, na Declaração do Rio do Meio Ambiente, foi a primeira vez que apareceu num documento jurídico a palavra desenvolvimento sustentável, termo que surgiu em 1986 no relatório que ganhou a sua conformação jurídica na Eco 92. Então, podemos dizer que o desenvolvimento sustentável é coisa nossa. Para que ganhe concretude, o Brasil há de se transformar naquilo que o professor Darcy Ribeiro chamou e cunhou numa belíssima expressão “A moderna civilização tropical”. Para que o Brasil se transforme, temos de optar por um modelo de desenvolvimento sustentável que garanta o futuro preservando o presente.

Desenvolver é transformar o potencial de um ser humano em concretas realizações. Em uma definição muito ampla, violência é tudo aquilo que impede ou cria obstáculos para o processo de desenvolvimento; processo de transformar em concreto aquilo que é potencial. Portanto, para que atinja um caminho de sustentabilidade brasileira é absolutamente imprescindível entrar num processo de desenvolvimento. E para isso não há como deixar de erradicar a extrema pobreza, que se transformou numa mancha endêmica do Brasil; e a cultura da tortura, que cria um abismo de muros entre nossas classes sociais. Temos espaços assépticos e espaços completamente imundos, completamente perversos onde reina a violência. No Brasil temos, de um lado, as classes torturáveis, as classes que teoricamente podem ser usadas e abusadas da violência. Existe a outra espécie de classe: a classe seqüestrável. A classe seqüestrável não conversa com a classe torturável, e vice-versa. Existe apenas uma linguagem entre elas: a linguagem da violência. Do jeito que essas coisas estão, não conseguiremos fazer que a nossa característica de multietnicidade ganhe o seu lado positivo. Então, é preciso lutar por uma cultura plural, global e

brasileira, que consiga harmonizar o maior número possível de diversas culturas que temos em nosso País.

Estão chegando em Porto Alegre mais três famílias afegãs, o que mostra que o Brasil pode-se transformar num espaço humanitário para o mundo. Isso é muito importante pois coloca nossa posição diante do império do governo Bush e mostra que não estamos atrelados.

Enfim, deve ser aumentada a nossa independência, a nossa possibilidade de apostar na sobrevivência planetária ao invés de jogar nossas fichas num suicídio global. Espero que consigamos dizer, em alto e bom som, o último parágrafo da Carta da Terra: “que o nosso tempo seja lembrado pelo despertar de uma nova referência ante a vida, pelo compromisso firme de alcançar a sustentabilidade, a intensificação da luta pela justiça e pela paz e a alegre celebração da vida”.

As perguntas aos presidentiáveis são mais provocações:

## QUESTÕES AOS CANDIDATOS À PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

O modelo de desenvolvimento sustentável é o único tipo de desenvolvimento a ser seguido no terceiro milênio?

Há como combater a violência urbana sem erradicar a pobreza e adotar um modelo econômico que prime pela sustentabilidade?

O fato de o Brasil ser uma País multiétnico o qualifica para ter uma voz diferenciada na comunidade internacional nos próximos anos?



*Impressão e Acabamento:*



SIA TRECHO 3 LOTE N° 1760

Fone: (0xx61) 362-0008 / Fax: (61) 362-7476

e-mail: [quick@gns.com.br](mailto:quick@gns.com.br)

contemporâneo.

As discussões ali realizadas certamente não esgotaram a complexidade dos temas. Contudo, como lembra o reitor Lauro Morhy, *Brasil em Questão* “é um meio e, não, um fim. É um bom começo para despertar outras consciências, mentes e corações, pensando e pulsando Brasil”. É desse debate que o leitor é convidado a participar.

Com a publicação, em 2002, de *Brasil em Questão: a Universidade e a Eleição Presidencial*, a UnB cumpre, mais uma vez, seu compromisso histórico de contribuir para a reflexão sobre as alternativas e projetos para o nosso País.

**BRASILIDADE** • Roberto Freire • Artur da Távola • Aspásia Camargo • Vamireh Chacon • **BRASIL NO MUNDO** • Samuel Pinheiro Guimarães • Oliveiros Ferreira • Amado Cervo • **POLÍTICAS DE DISTRIBUIÇÃO DE RENDA** • Márcio Pochman • André Urani • Cristovam Buarque • **A INFRA-ESTRUTURA NACIONAL** • Yeda Crusius • Luiz Pinguelli Rosa • Dércio Munhoz • **SAÚDE E SANEAMENTO BÁSICO** • Sergio Arouca • Marcos Helano Montenegro • Sebastião Viana • Pedro Tauil • **EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA** • Roberto Vermulm • Sergio Rezende • João Batista de Oliveira • Lauro Morhy • **CIDADANIA, EXCLUSÃO SOCIAL E VIOLÊNCIA** • Guilherme de Almeida • Sueli Carneiro • Luiz Mott • Dóris Faria • **A DIVERSIDADE REGIONAL BRASILEIRA** • Armando Mendes • Maria Adélia de Souza • Eduardo Suplicy • Cristina Mac Dowell • Marcos Formiga • **MEIO AMBIENTE, DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, AMAZÔNIA** • Washington Novaes • Marina Silva • Edna Ramos Castro • Marcel Burstyn • **REFORMAS ESTRUTURAIS PARA O PAÍS** • Ricardo Varsano • Wilson Cano • Vinícius Carvalho Pinheiro • José Geraldo de Sousa Júnior • **A UNIVERSIDADE BRASILEIRA** • Helgio Trindade • Édson Franco • Jacques Velloso • Lauro Morhy